



Relatório 24

Progresso da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro

10^a à 13^a Semana Epidemiológica do Calendário 2021 (28/02/2021 até 28/03/2021)

Americo Cunha Jr*, Diego Matos*, Gabrielle Pereira*, Julio Basilio*, Lisandro Lovisolo*, Malú Grave*, Rodrigo Burgos*, Adriano Cortês, Karla Figueiredo, Roberto Velho, Bruna Pavlack, Diego H. S. Catalão, Eber Dantas, João Pedro Norenberg, Leonardo de la Roca, Lucas Chaves, Luiz F. S. Coelho, Marcos Issa, Michel Tosin, Miriam Ferreira, Pamella Constantino-Teles, Roberto Luo, Stephane Gomes, Amanda Cunha Guyt, Luthiana Soares

*Contribuíram igualmente para elaboração deste relatório.

Os autores declaram nenhum conflito de interesse.

Correspondência: americocunha@uerj.br, lisandro@uerj.br, rburgos@eng.uerj.br

Rio de Janeiro, 29 de março de 2021

Sugestão de citação:

A. Cunha Jr, et al. Relatório 24 Progresso da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro: 10^a à 13^a Semana Epidemiológica do Calendário 2021 (28/02/2021 até 28/03/2021). COVID-19: Observatório Fluminense (29/03/2021), DOI:

<https://doi.org/10.12957/eduerj.covid19rj.relatorio24>



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

COVID-19: Observatório Fluminense

Esta é uma iniciativa independente de pesquisadores, que congrega uma equipe multidisciplinar (matemática, engenharias, computação, arquitetura, jornalismo), para responder algumas demandas emergentes com o avanço da pandemia de COVID-19 em âmbito nacional. O interesse individual dos membros da equipe pela pandemia levou, naturalmente, ao intercâmbio de informações entre pesquisadores e estudantes, tais como fontes de dados, análises gráficas, notícias, relatórios e artigos científicos e, especialmente, ferramentas matemáticas empregadas na modelagem e análise do progresso de epidemias. Essa interação resultou na organização de uma força tarefa para buscar algumas soluções em termos de análise e visualização de dados, modelagem matemática da epidemia, bem como para produzir material educacional para estudantes interessados no tema e para o público em geral.

Dessa forma, os objetivos da presente iniciativa se articulam em torno dos seguintes tópicos:

- Monitorar, em âmbito nacional e no estado do Rio de Janeiro, o progresso da pandemia de COVID-19;
- Construir gráficos e outras entidades para visualização de dados que permitam acompanhar e analisar o progresso da pandemia de modo claro e pedagógico;
- Fazer previsões confiáveis sobre o progresso de curto prazo da pandemia (número de infectados, número de óbitos, variações dos mesmos etc);
- Desenvolver material educativo de alto nível na área de modelagem matemática de epidemias;
- Desenvolver e divulgar material informativo de qualidade para o público interessado.

Mais informações sobre a iniciativa podem ser obtidas em www.covid19rj.org. Todos os gráficos e informações apresentados neste relatório, bem como o mesmo demais documentos produzidos pela equipe COVID19RJ, podem ser encontrados no repositório <https://github.com/americanajr/COVID19RJ>.

Outras informações e resultados relevantes também podem ser vistos nas redes sociais da iniciativa:

www.instagram.com/portalcovid19rj

www.facebook.com/portalcovid19rj

www.twitter.com/portalcovid19rj

www.linkedin.com/company/portal-covid-19-rj

Equipe de trabalho

Pesquisadores Doutores:

Adriano Cortês	(UFRJ)
Americo Cunha	(UERJ)
Karla Figueiredo	(UERJ)
Lisandro Lovisolo	(UERJ)
Malú Grave	(UFRJ)
Roberto M. Velho	(UFRGS)
Rodrigo Burgos	(UERJ)

Demais Pesquisadores:

Bruna Pavlack	(IFMS)
Diego H.S. Catalão	(UERJ)
Diego Matos	(UERJ)
Eber Dantas	(UFRJ)
Gabrielle Pereira	(UERJ)
João P. Norenberg	(UNESP)
Julio Basilio	(UERJ)
Leonardo de la Roca	(UERJ)
Lucas Chaves	(UFU)
Luiz F. S. Coelho	(UERJ)
Marcos Issa	(UERJ)
Michel Tosin	(UERJ)
Miriam Ferreira	(UERJ)
Pamella Constantino-Teles	(UERJ)
Roberto Luo	(UERJ)
Stephane Gomes	(UNIGRANRIO)

Design Gráfico:

Amanda Cunha Guyt

Comunicação:

Luthiana Soares

Este relatório elaborado pela iniciativa **COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ)** reporta o comportamento da disseminação e da mortalidade da pandemia de COVID-19 na 10^a à 13^a Semana Epidemiológica do Calendário 2021 (28/02/2021 até 28/03/2021) do Brasil. As análises e conclusões apresentadas resultam do acompanhamento do número de casos e mortes no mundo, na América Latina, no Brasil e seus entes federativos, e nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. As principais conclusões deste estudo são apresentadas no resumo crítico a seguir. As figuras com os diferentes tipos de análises gráficas que embasam essas conclusões estão disponíveis nas seções seguintes desse relatório. Com vistas para facilitar a leitura do presente documento, além de simplificar atualizações ao longo das próximas semanas do calendário epidemiológico brasileiro, optou-se por discutir os resultados apenas no sumário a seguir, ficando as seções do manuscrito totalmente dedicadas à catalogação dos resultados gráficos e por fornecerem explicações de como cada um desses deve ser interpretado. Gráficos adicionais podem ser encontrados no material suplementar deste relatório <https://doi.org/10.12957/eduerj.covid19rj.relatorio24supl>

Sumário Executivo

Detalhes sobre a evolução da epidemia ao longo do presente ano podem ser vistos nos relatórios epidemiológicos anteriores [1, 2].

Das análises de monitoramento que realizamos na presente semana epidemiológica, destacamos que:

- Hoje há no mundo, oficialmente, mais de 127,7 milhões de infectados e 2,79 milhões de óbitos pelo SARS-CoV-2. Esses números podem ser monitorados em tempo real em [3, 4, 5];
- O Brasil é hoje o segundo país em número de infectados e segundo em número de óbitos pela COVID-19 [3], alcançando na última semana a marca oficial de 12,5 milhões de casos e mais de 312 mil óbitos;
- Apenas neste mês o Brasil apresentou um aumento de 2 milhões de notificações no número de casos e 57 mil no número de óbitos, ultrapassando a Índia em casos reportados. Aproximadamente 16% dos casos e 18% das mortes registrados no Brasil, desde o início da pandemia, aconteceram no presente mês de março;
- A média móvel de casos atual, superior a 75 mil novos casos por dia, praticamente assegura que pelos próximos 15 dias teremos algo entre 2500 e 3000 óbitos diários. Devido ao atraso entre a série de casos e de óbitos (entre 7 e 21 dias), só é possível esperar uma diminuição nos óbitos quando for observada uma redução consistente no número de casos diários;
- A situação epidemiológica dos Estados brasileiros pode ser acompanhada pelos indicadores das Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6. O cumulativo de casos e mortes nos estados brasileiros podem ser vistos no Resumo Gráfico: estados brasileiros. Um panorama qualitativo da situação epidemiológica de cada estado pode ser visto no Semáforo da COVID-19. Os dados sobre a evolução da vacinação nos estados estão disponíveis nas Figuras 7 e 8. A situação no Estado do Rio de Janeiro pode ser acompanhada em detalhes através dos indicadores exibidos nas Figuras 9 e 10;
- Os mapas de calor das Figuras 1 e 2, bem como o Semáforo da COVID-19 mostram que a pandemia avança em todos estados da federação, exceto Amazonas, Maranhão e Roraima. Desses três, o primeiro se encontra em fase pós-onda de contágio, depois da crise vivenciada no início do presente ano, os outros dois têm alto número de mortes, o que pode ser um indicativo de grande subnotificação ou represamento de dados nas notificações de casos. Essa situação preocupante se reflete num aumento de mortes em todos os estados, a exceção do Amazonas;
- Durante estas semanas epidemiológicas, o Brasil teve o seu dia mais letal da pandemia no dia 23 de março, registrando 3251 mortes;

- De acordo com dados sobre testagem, o RJ é o estado onde a incidência de testes positivos é maior, da ordem de 60%, o que indica uma baixíssima testagem. Em SP, por exemplo, esse índice cai para 25%, enquanto que a média do Brasil fica em torno de 30%;
- No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o aumento de óbitos é observado em vários dos municípios: Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Iguaba Grande, Itaboraí, Itaguaí, Macaé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Queimados, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Tanguá, Teresópolis e Volta Redonda.

Recomendações

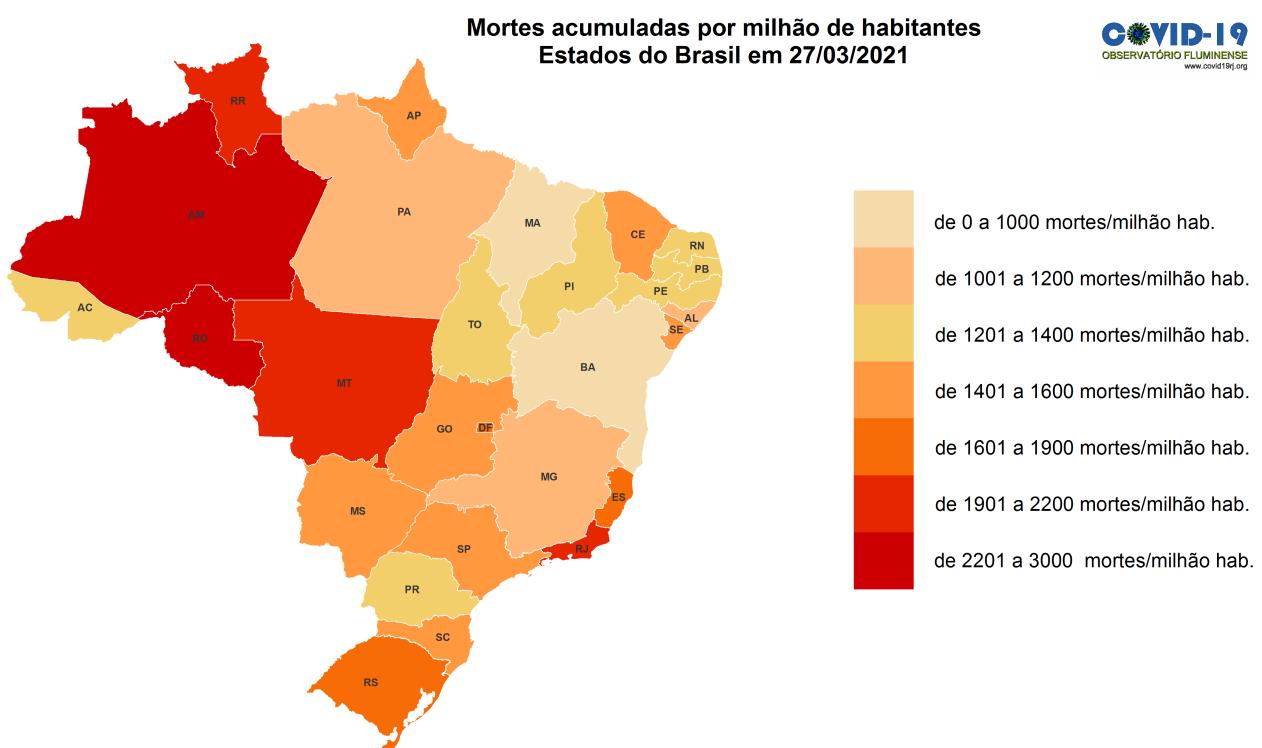
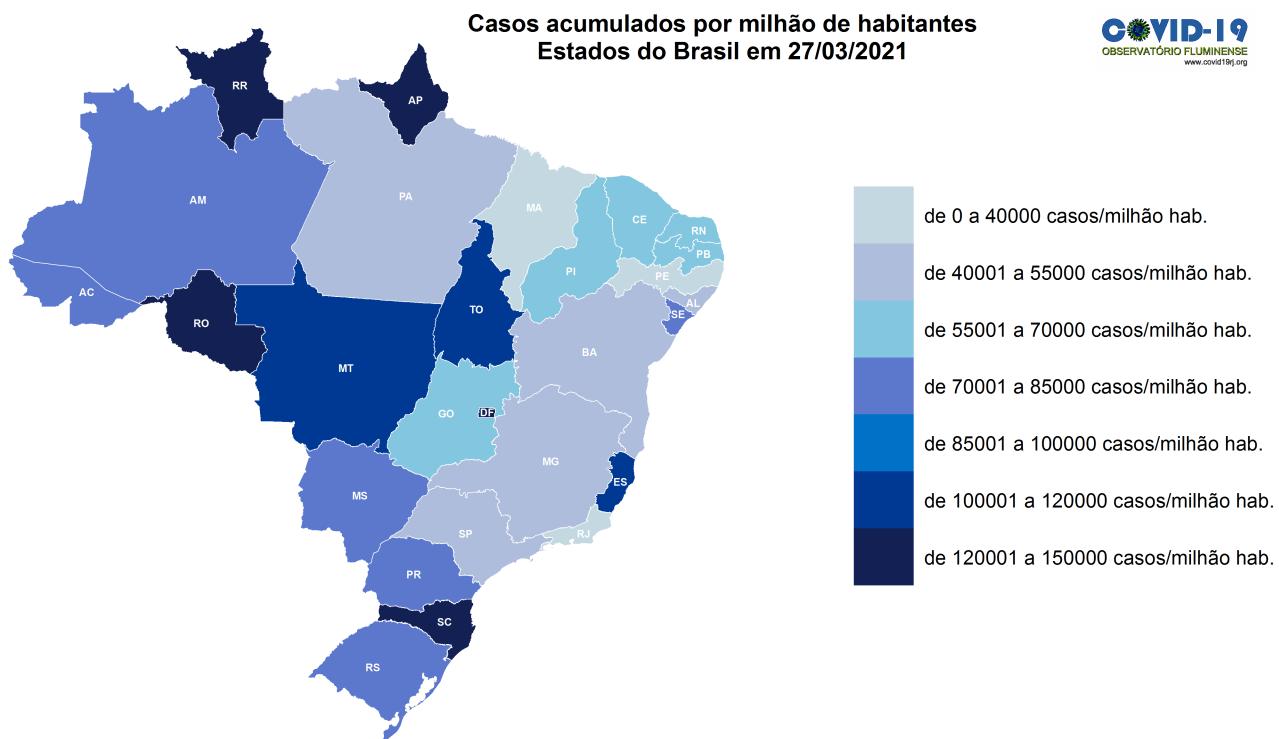
Com base no panorama delimitado pelas análises gráficas dos dados, e também em boas práticas de epidemiologia, consolidadas pela experiência documentada na literatura, fazemos as seguintes recomendações às autoridades do Estado do Rio de Janeiro:

- Manter as medidas de restrição de atividades não essenciais que geram aglomeração de pessoas enquanto houver pressão excessiva no sistema de saúde do estado, considerando inclusive a possibilidade de “lockdown” caso a situação venha a piorar na próxima semana;
- A medida recomendada no último tópico necessita ser acompanhada de um imediato e efetivo auxílio financeiro às pessoas e empresas que forem prejudicadas financeiramente quando de sua implementação. Tal medida exige um esforço coordenado entre os governos federal e estadual;
- Mantemos a recomendação para que as autoridades de saúde do Estado do Rio de Janeiro disponibilizem para a população novos leitos hospitalares (incluindo UTIs). A oferta desses novos leitos deve ser acompanhada da aquisição de insumos e equipamentos hospitalares específicos, bem como da contratação de pessoal especializado para reforçar o corpo de trabalho dos hospitais;
- Aumentar imediatamente a oferta de transporte público para a população que não pode se confinar por conta de sua ocupação diferenciada, e manter essa medida quando as restrições mais severas, atualmente em vigor no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, forem aliviadas;
- Além disso, para minimizar os riscos de interrupção das atividades de ensino ao longo do ano, bem como para aumentar a segurança de todos os presentes nas escolas, também é essencial que o poder público considere os servidores da educação que trabalham diretamente nas escolas (docentes, inspetores, merendeiras, seguranças, pessoal de secretaria etc) como trabalhadores da linha de frente no enfrentamento à pandemia, uma vez que regularizar as atividades de ensino em modo presencial é urgente para minimizar os riscos pedagógicos e psicológicos em toda uma geração de alunos. Com efeito, é urgente oferecer a esses profissionais imunização através de qualquer vacina que esteja disponível. Na nossa visão, a adoção dessas duas medidas é vital para o sucesso de qualquer plano de volta às aulas;
- Aumentar a quantidade de testes tipo RT-PCR para identificação dos casos ativos; intensificar as medidas de rastreamento e isolamento dos contatos dos infectados detectados; realizar inquérito sorológico para inferir a soroprevalência para COVID-19 na população. O altíssimo percentual de testes positivos (principalmente no RJ) indica que a testagem é realizada apenas em casos suspeitos e não na população em geral;
- Reforçar junto à população e empresas a importância de adotar medidas de proteção como uso de máscara, higienização das mãos e superfícies além, é claro, de evitar aglomerações em espaços públicos e privados. Tal medida deve buscar despertar o senso coletivo de responsabilidade, mostrar que a colaboração de todos é importante para que o combate à pandemia seja efetivo.

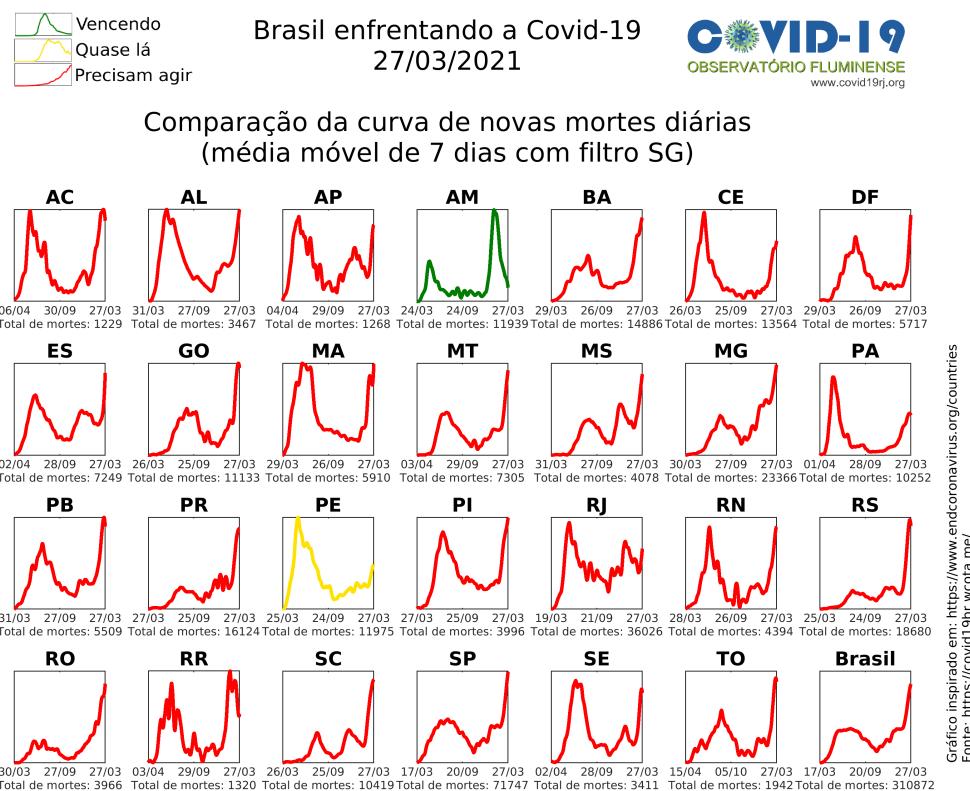
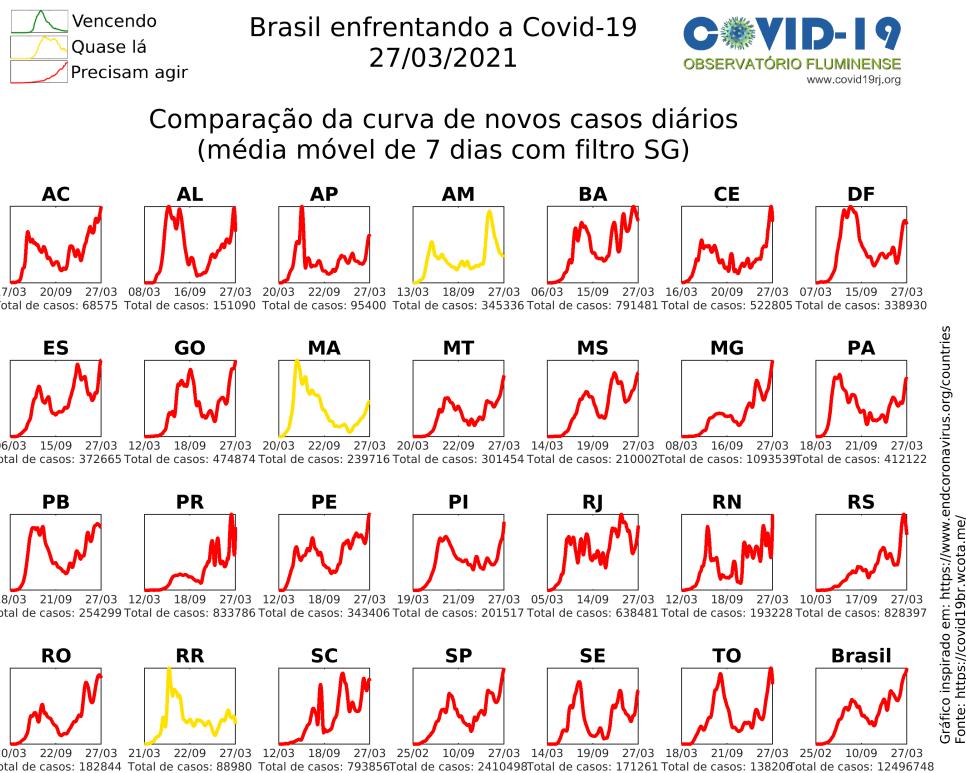
Contestação de Responsabilidade

Os resultados apresentados neste relatório resultam de simulações computacionais e análises estatísticas conduzidas com auxílio de diversos tipos de modelo matemático, que utilizam informações de várias bases de dados. A qualidade dos resultados e confiança nos valores apresentados deriva diretamente da qualidade, completude, consistência, e acurácia das fontes empregadas. Assim sendo, eventuais erros e imprecisões podem ocorrer nas análises, independentemente do rigor técnico-científico-ético, seguido pela equipe da iniciativa COVID-19: Observatório Fluminense.

Resumo Gráfico: estados brasileiros



Semáforo da COVID-19: estados brasileiros



1 Metodologia

Os resultados aqui apresentados empregam as metodologias descritas e explicadas no Relatório 01 da iniciativa COVID-19: Observatório Fluminense [6]. Nele são apresentadas explicações de como os gráficos são gerados, as informações que apresentam e o que as análises permitem extrair. Para reduzir o tamanho do presente relatório, essas explicações não são repetidas aqui, mas todas as figuras apresentadas na próximas seções tem legendas autoexplicativas, que fornecem uma descrição clara sobre o conteúdo.

1.1 Fontes de dados

Devido à ausência de uma fonte única com todas as informações de interesse (países, entes federativos e município do Estado do RJ), nossas análises utilizam dados de diversas bases:

- **Brasil** – Os dados relativos ao Brasil são obtidos no repositório mantido por Wesley Cota [7] da Universidade Federal de Viçosa: <https://covid19br.wcota.me>, cuja atualização é diária, consolidando de modo organizado os dados das seguintes bases:

<https://brasil.io> e <https://twitter.com/CoronavirusBra1>

- **Brasil** – Os dados referentes óbitos por diferentes razões (além da COVID-19) advêm do Portal da Transparéncia:

<https://transparencia.registrocivil.org.br/>

- **Países** – Os dados relativos aos países são obtidos de [5], estando disponíveis no repositório:

<https://ourworldindata.org/coronavirus-source-data>

- **Estado do RJ** – Os dados referentes ao Estado do Rio de Janeiro advêm de:

<https://http://paineis.saude.rj.gov.br>

2 COVID-19 no Brasil e seus entes federativos

2.1 Mapas de calor

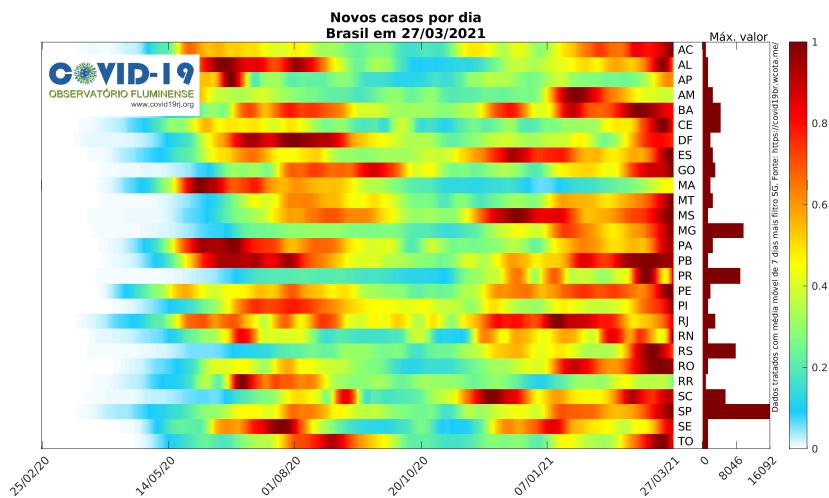


Figura 1: Mapa de calor do número de casos semanais da COVID-19 nos entes federativos. Cada linha traz o número de casos semanais, a cor branca corresponde ao menor valor e o vermelho escuro corresponde ao maior valor. As barras horizontais ao lado do mapa de calor indicam máximos do número de casos semanais em cada ente federativo.

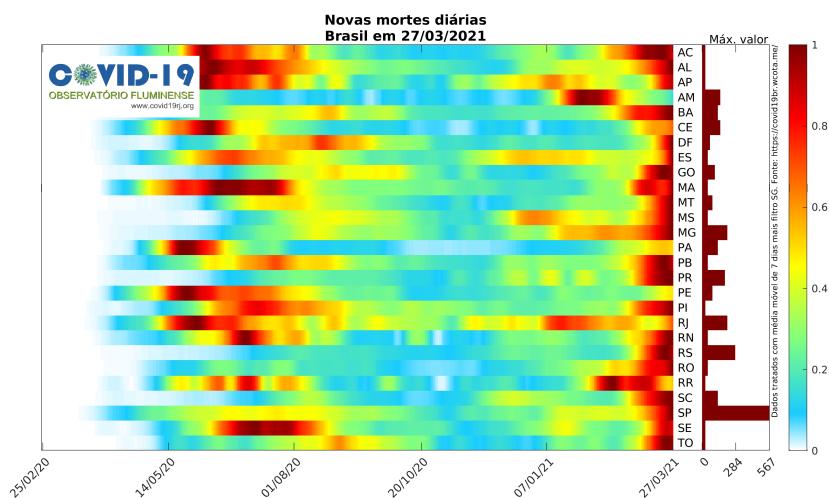


Figura 2: Mapa de calor do número de óbitos semanais por COVID-19 nos entes federativos. Cada linha traz o número de óbitos semanais, a cor branca corresponde ao menor valor e o vermelho escuro corresponde ao maior valor. As barras horizontais ao lado do mapa de calor indicam máximos do número de óbitos semanais em cada ente federativo.

2.2 Resumo quantitativo

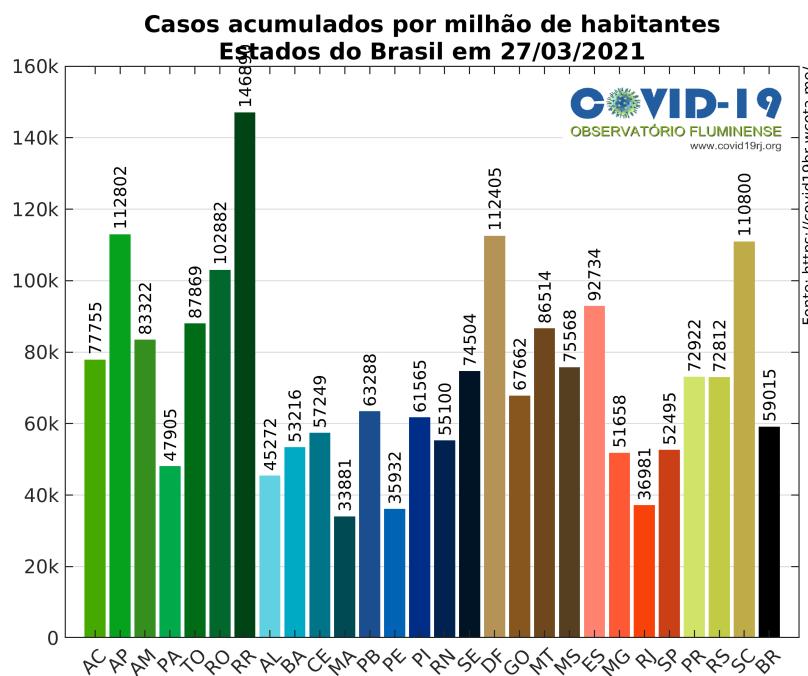


Figura 3: Avaliação comparativa do acumulado de casos da COVID-19 nos entes federativos – número acumulado de casos por milhão de habitantes em cada estado.

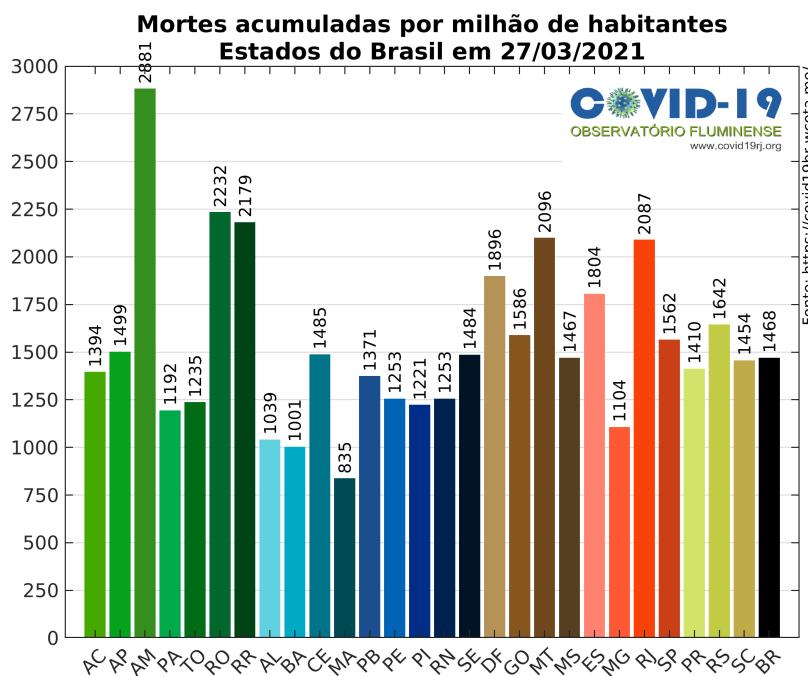


Figura 4: Avaliação comparativa do acumulado de mortes da COVID-19 nos entes federativos – número acumulado de mortes por milhão de habitantes em cada estado.

2.3 Variação percentual

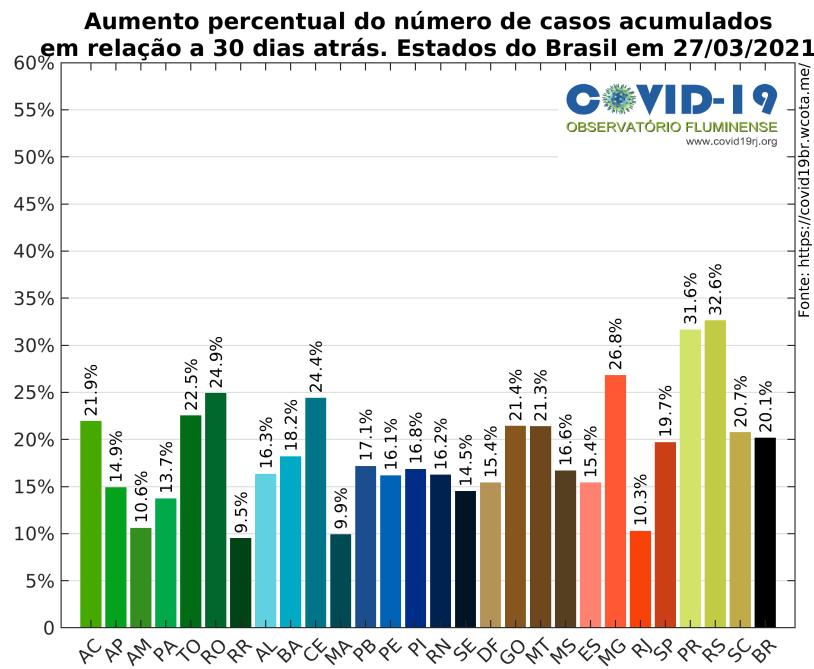


Figura 5: Avaliação comparativa do aumento percentual de casos acumulados nos entes federativos – aumento percentual do número de casos acumulados em relação a 30 dias atrás.

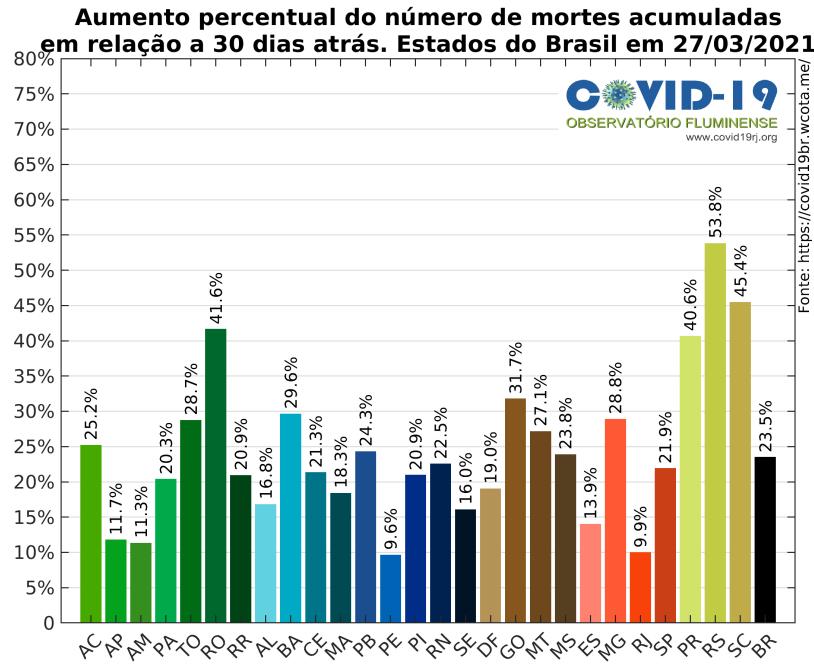


Figura 6: Avaliação comparativa do aumento percentual de mortes acumuladas nos entes federativos – aumento percentual do número mortes acumuladas em relação a 30 dias atrás.

2.4 Vacinação

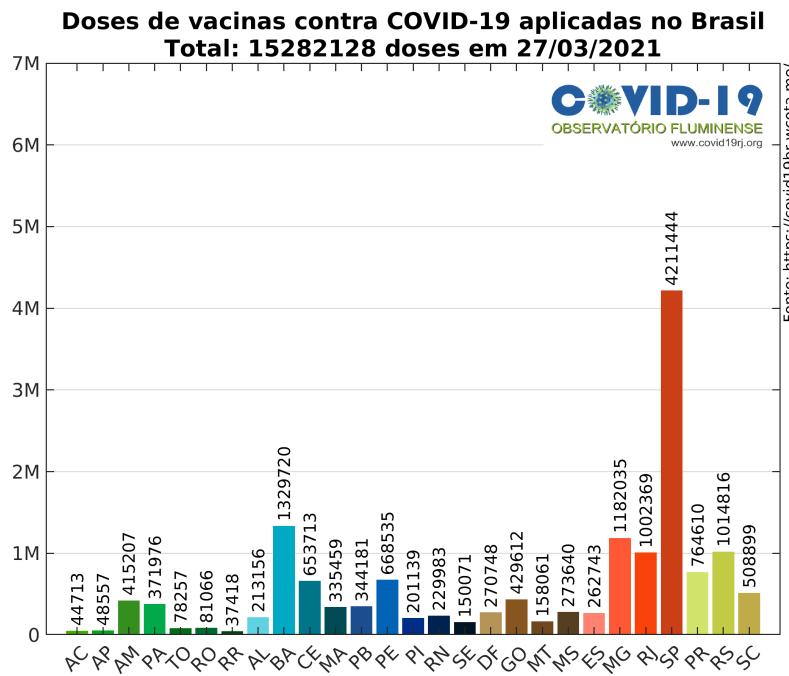


Figura 7: Avaliação comparativa da vacinação nos entes federativos – doses de vacina contra COVID-19 aplicadas no Brasil.

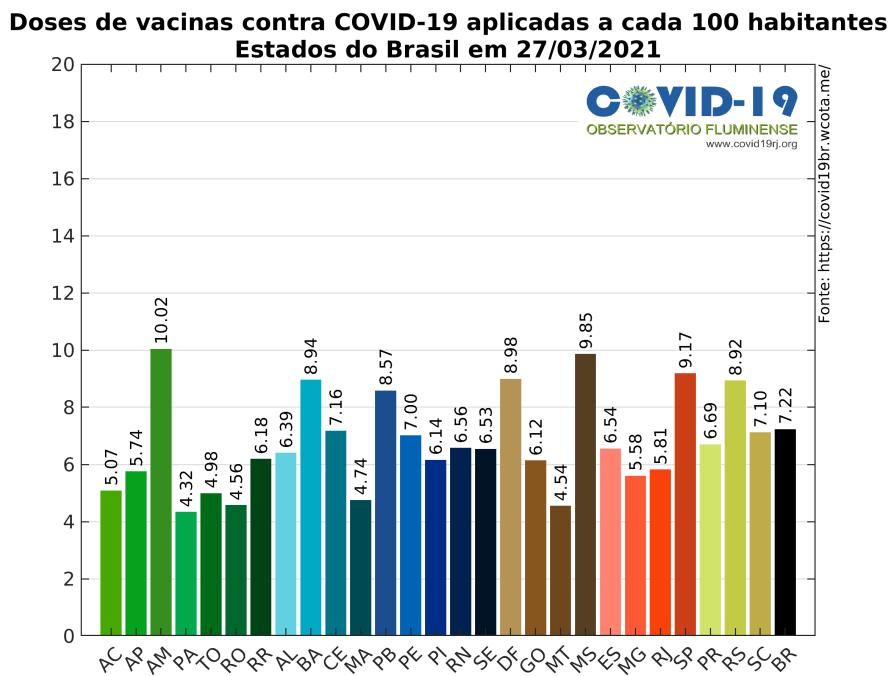


Figura 8: Avaliação comparativa do percentual de vacinação nos entes federativos – doses de vacina contra COVID-19 aplicadas a cada 100 habitantes.

3 COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro

3.1 Mapas de calor

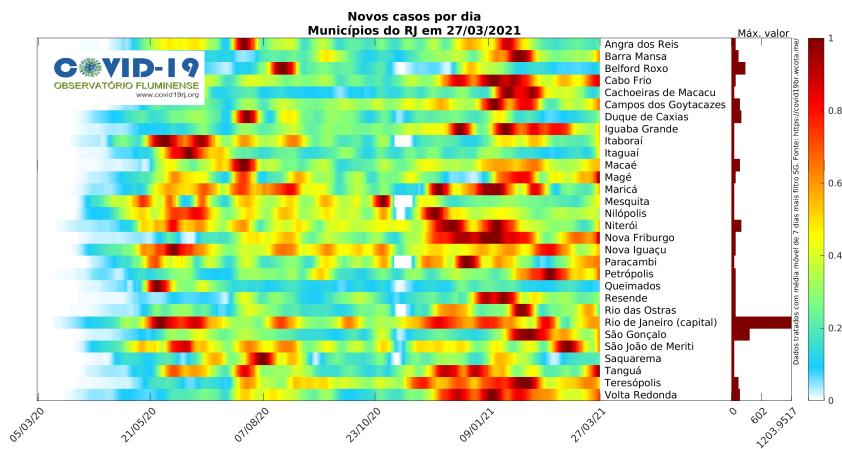


Figura 9: Mapa de calor do número de casos semanais da COVID-19 em 12 municípios do ERJ. Cada linha traz o número de casos semanais, a cor branca corresponde ao menor valor e o vermelho escuro corresponde ao maior valor. As barras horizontais ao lado do mapa de calor indicam máximos do número de casos semanais em cada município.

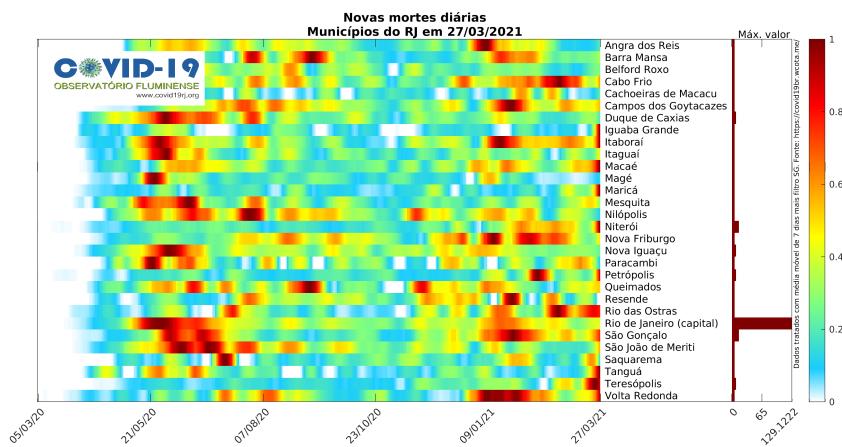


Figura 10: Mapa de calor do número de óbitos semanais de COVID-19 em 12 municípios do ERJ. Cada linha traz o número de óbitos semanais, a cor branca corresponde ao menor valor e o vermelho escuro corresponde ao maior valor. As barras horizontais ao lado do mapa de calor indicam máximos do número de óbitos semanais nos municípios considerados.

Referências

- [1] A. Cunha Jr et al. Relatório 22 Progresso da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro 1^a à 5^a Semana Epidemiológica do Calendário 2021 (27/12/2020 até 30/01/2021). COVID-19: Observatório Fluminense, (31/01/2021). <https://doi.org/10.12957/eduerj.covid19rj.relatorio20>.
- [2] A. Cunha Jr et al. Relatório 23 Progresso da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro 6^a à 9^a Semana Epidemiológica do Calendário 2021 (31/01/2020 até 27/02/2021). COVID-19: Observatório Fluminense, (27/02/2021). <https://doi.org/10.12957/eduerj.covid19rj.relatorio20>.
- [3] Worldometers.info. Coronavirus, 2020. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.
- [4] Ensheng Dong, Hongru Du, and Lauren Gardner. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *The Lancet Infectious Diseases*, 20, 02 2020.
- [5] H. Ritchie. Our World in Data COVID-19 Dataset, 2020.
- [6] A. Cunha Jr et al. Relatório 01 Progresso da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro 21^a Semana Epidemiológica do Calendário 2020 (17/5/2020 até 23/5/2020). COVID-19: Observatório Fluminense, (24/05/2020). <https://doi.org/10.12957/eduerj.covid19rj.relatorio1>.
- [7] W. Cota. Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in Brazil at municipal and federative units level. <https://doi.org/10.1590/SciEL0Preprints.362>, 2020.